

## *Revisão Aprofundada: Barroco e Arcadismo*

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

## Revisão Aprofundada: Barroco e Arcadismo

1. Leia o poema abaixo, de Gregório de Matos Guerra, que faz parte da poesia lírica barroca, com temática religiosa.

### A Jesus Cristo Nosso Senhor

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despido;  
Porque quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido;  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,  
Perder na nossa ovelha a vossa glória.

Sobre o poema, é **incorreto** afirmar:

- O poema apresenta-se em forma de soneto, com uma linguagem plena de artifícios de versificação, o que faz ressaltar o conteúdo temático, que é o arrependimento do eu lírico de seus pecados, em busca do perdão de Jesus Cristo.
- A forma de expressão poética do eu lírico, neste poema, é marcada pela tensão e reflete os conflitos do homem do período barroco, que vivia as contradições entre o teocentrismo medieval e o antropocentrismo clássico.
- Percebe-se neste poema a preocupação com a forma característica ao período barroco, em que o poeta faz uso de muitos processos técnicos e expressivos, dentre eles a rima bem marcada dos versos e o uso frequente de antíteses e inversões sintáticas.

- d) O poema apresenta ideais divergentes entre o humano e o divino em decorrência da oposição que havia, na época, entre a mentalidade pagã da burguesia portuguesa e a religiosidade católica da sociedade brasileira.
- e) O poema todo estrutura-se como uma evocação lírico-religiosa, em que o eu lírico confessa ser um pecador, no início do poema, para a seguir estabelecer um confronto de idéias entre a culpa do pecador e a clemência de Jesus, e somente no final, como último apelo, nomear-se uma "ovelha desgarrada", evocando o perdão divino

## 2. Considere os versos:

“Mui grande é Vosso amor e o meu delito;  
Porém pode ter fim todo o pecar,  
E não o Vosso amor, que é infinito.

Essa razão me obriga a confiar  
Que, por mais que pequei, neste conflito  
Espero em Vosso amor de me salvar.”

Estes versos que o poeta barroco Gregório de Matos dirige a Cristo apresentam uma visão sofismática típica da época. Assinale a opção em que ocorra o mesmo tipo de argumentação:

- a) o amor divino pode salvar o ser humano do conflito de confiar na infinitude do pecado.
- b) como o amor de Cristo é muito maior que o pecado do indivíduo, a salvação é certa.
- c) a razão que o poder divino impõe ao ser humano faz com que ele confie no amor e na salvação.
- d) o amor de Cristo, infinito, faz o poeta desejar o fim do ato de pecar.
- e) o conflito divino induz o ser humano a buscar o amor infinito com a salvação.

## 3.

### Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,  
Interessa mais que uma avenida urbana.  
Nas cidades todas as pessoas se parecem.

Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.  
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.  
Cada criatura é única.  
Até os cães.  
Estes cães da roça parecem homens de negócios:  
Andam sempre preocupados.  
E quanta gente vem e vai!  
E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:  
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.  
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,  
Que a vida passa! que a vida passa!  
E que a mocidade vai acabar.

(BANDEIRA, M. *O ritmo dissoluto*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967)

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. O texto acima, apesar de pertencer à modernidade artística, apresenta, em sua abordagem, algumas aproximações com a proposta de vida bucólica, desenvolvida pelo Arcadismo. No poema “Estrada”, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- a) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- b) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- c) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- d) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- e) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

4. O texto I, abaixo, é um excerto do poema Caramuru, de Santa Rita Durão, e o texto II faz parte de uma reportagem da revista Galileu, edição de abril de 2002. Com base na leitura desses dois textos, assinale a alternativa correta.

### Texto 1

Já estava em terra o infausto naufragante,  
Rodeado da turba americana;  
Veem-se com pasmo ao porem-se diante,  
E uns aos outros não creem da espécie humana:

Os cabelos, a cor, barba e semblante  
Faziam crer àquela gente insana  
Que alguma espécie animal seria,  
Desses que no seu seio o mar trazia.  
Algum, chegando aos míseros, que à areia  
O mar arroja extintos, nota o vulto;  
Ora tenta despir e ora receia  
Não seja astúcia, com que o assalto oculto.  
Outros, do jacaré tomando a ideia,  
Temem que acorde com violento insulto,  
Ou que o sono fingindo os arrebate  
E entre presas cruéis no fundo os mate.

**Texto 2**

AMBIENTALISTAS ACUSAM TRIBOS DE INVADIR ÁREAS DE CONSERVAÇÃO, MAS INDIGENISTAS DIZEM QUE ELES TÊM PRECONCEITO E DESINFORMAÇÃO.

- a) O texto árcade apresenta um índio europeizado, e o texto moderno, um índio globalizado.
- b) Os textos (árcade e moderno) apresentam um índio idealizado.
- c) No texto árcade, o índio é apresentado como ser exótico. No texto moderno, como ser desprovido de passividade frente às ações de sobreposição das áreas indígenas e áreas de conservação.
- d) O índio é apresentado como sendo passivo, no texto árcade, frente ao processo de colonização, e no texto moderno, frente às ações de sobreposição das áreas indígenas e de conservação.
- e) O índio, no texto árcade, demonstra desconhecimento sobre o europeu, ressaltando a inferioridade da cultura indígena quando comparada com a do colonizador, e, no texto contemporâneo, desinformação quanto às terras que podem, realmente, serem habitadas.

---

## ***Gabarito***

- 1.** B
- 2.** D
- 3.** B
- 4.** C